

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 45 Out. 2023
ISSN 2675-2573

Antonieta de Barros

**A ALMA FEMININA SE TEM DEIXADO
ESTAGNAR, POR MILHARES DE
ANOS, NUMA INÉRCIA CRIMINOSA.**



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 45 - Outubro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Isac Chateaneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Calunda dos Santos Jorge

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Graziela de Carvalho Monteiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Lina dos Santos

Nelson André A. Quissungo

Rosemary Nunes Gomes

Sabalo João Luanda

Sheila Bastos Soares

Solange Alves Gomes Zaghi

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 45 (out. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 104 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.45

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.45>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**08 ANTONIETA DE BARROS**

"A ALMA FEMININA SE TEM DEIXADO ESTAGNAR, POR MILHARES DE ANOS, NUMA INÉRCIA CRIMINOSA."

ARTIGOS
ARTIGOS

1. APLICAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E HÁBITOS NO ESTUDO DAS FUNÇÕES MATEMÁTICAS CALUNDA DOS SANTOS JORGE	11
2. A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE MATEMÁTICA GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVAN	21
3. A INFLUÊNCIA DOS JOGOS NA VIDA E NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	29
4. A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA	37
5. INSUCESSO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE AS CAUSAS NO CONTEXTO ANGOLANO LINA DOS SANTOS	45
6. QUALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO SISTEMA EDUCATIVO EM ANGOLA NELSON ANDRÉ A. QUISSUNGO	53
7. GESTÃO DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO EM ITAQUAQUECETUBA ROSEMARY NUNES GOMES	69
8. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE: VANTAGENS E DESVANTAGENS SABALO JOÃO LUANDA	75
9. LITERATURA E IMAGINAÇÃO INFANTIL SHEILA BASTOS SOARES	87
10. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS INTERVENÇÕES SOLANGE ALVES GOMES ZAGH	95

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE: VANTAGENS E DESVANTAGENS

SABALO JOÃO LUANDA

RESUMO

O presente artigo tem como objectivo compreender os pontos de estrangulamento no uso das redes sociais na educação da juventude e, com isso apontar as vantagens e desvantagens. Esta pesquisa é resultado do uso crescente que se tem observado das redes sociais, não só para troca de informações relacionados a actividades educacionais, profissionais, laborais ou comerciais mas também para outros fins que atentam contra a ética, segurança e bom nome das personalidades envolvidas. Isto nos motiva a alertar, principalmente a juventude a como utilizar as Redes Sociais com maior granjeio. A metodologia usada para este artigo foi a pesquisa bibliográfica, permitindo abordar a questão a partir de um referencial teórico. Este estudo vai possibilitar entender claramente a relevância da formação de identidades dos jovens desde a sociabilidade mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, o que gera a necessidade da juventude cuidar das interacções realizadas nas redes sociais evitando situações perigosas e fazendo uso consciente das mesmas.

Palavras-chave: Educação. Influência. Juventude. Tecnologias de Informação e Comunicação. Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

Hoje as Tecnologias de Informação e Comunicação, vulgo TICs, onde a internet se destaca, constitui um fenómeno maior do desenvolvimento das sociedades humanas. Não se trata de se ser «contra» ou a «favor» deste fenómeno, mas de o compreender e de utilizar as suas bases para entrar com ferramentas adaptadas, no novo «espaço-tempo» criado pelas redes interactivas multimédia.

As redes sociais ganharam enorme popularidade. É notória a facilidade de se aceder a ela. Por exemplo, milhões de utilizadores se conectam anualmente ao Facebook. Apesar da utilidade que a mesma apresenta, os desafios são enormes e afectam outras facetas da vida que não são menos importantes. Será possível usufruir de todas as vantagens e benefícios que essas redes oferecem e lidar com os vários desafios que os mesmos apresentam?

A tecnologia moderna permite que tenhamos centenas ou milhares, de contactos online, simplesmente adicionando nomes a lista de contactos. E se quisermos encerrar a relação/ interacção com um contacto, basta remover o mesmo da lista. É visível o facto de que

semanalmente milhares de utilizadores se conectam a internet, e os resultados são evidentes. Nunca antes na História mundial tantas pessoas puderam aprender tanto sobre a vida, os productos e as ideias de outras pessoas e povos.

Hoje muitos se conectam a internet em geral e particularmente por via das redes sociais. Quando bem usadas podem, sem dúvida, poupar tempo, energia e recursos. Mas há um lado preocupante a levar em conta: a quantidade de tempo que o uso das redes sociais pode consumir. Muitos a usam como um brinquedo fascinante, em vez de instrumento útil. Por fim, talvez negligenciem as coisas mais importantes, como a família, os amigos, trabalho escola e outras actividades relevantes. As redes sociais podem até mesmo se tornar um vício.

Pode-se dizer que, a Internet é uma aldeia global e o acesso a ela deve ser feito de forma criteriosa. Espera-se, aqui ajudar a todos e especialmente a juventude a poder conhecer e usufruir das vantagens que as redes sociais oferecem ao passo que de forma equilibrada cuidam de não serem vítimas dos desafios que as mesmas apresentam.

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

O uso das redes sociais em sala de aula pode surgir a partir de uma mudança simples de comportamento, convertendo aquele desabafo ou texto, em compartilhamento de conhecimento. Quando pensamos em redes sociais, logo nos vem à cabeça que este tipo de mídia digital serve apenas para o entretenimento, ou para fazer amigos. Ainda existe discussão sobre a influencia de redes sociais na sala de aula, mas é facto que são mídias que não podem ser ignoradas, uma vez que alunos de todas as idades acessam diariamente conteúdos por meio delas. De acordo com o estudo uso da Internet passa pela responsabilidade dos jovens, daí a necessidade de compreender o conceito de juventude.

O termo Juventude actualmente é em grande medida apresentada relativamente de acordo com os contextos em abordagem. Segundo Fialho (2019) a concepção de juventude é intimamente relacionada ao contexto, às condições financeiras, económicas e culturais em que o sujeito vive. Nesta perspectiva entendemos que não há uma definição que possa abranger todo o campo semântico que o individuo jovem pode adquirir. Por isso, Vasconcelos *apud* Fialho (2015) afirma que ao invés de falar em jovem ou juventude, considera-se que há jovens e juventude, por compreender tal categoria como temporal, dinâmica, plural e diversa que não se define apenas etariamente, mas desde o contexto social, cultural e económico. No entanto, não colocamos de lado o conceito geral de que a juventude é o período da vida que normalmente ocorre entre a infância e a idade adulta (APA, 2012). Esta fase é aquela em que se busca a identidade, com certa desesperança implícita, com uma grande quantidade de energia e de entrada para o mundo social independente.

Neste contexto, o uso das tecnologias, em especial das redes sociais, “revela a peculiaridade da cognição e da socialização de um público que está transformando as relações sociais à sua volta, ao mesmo tempo em que percebe mudança na configuração de suas regras e valores, resultantes da interação com as tecnologias de informação e comunicação” Vasconcelos *apud* Fialho (2015). Sendo assim, é clara a interferência das tecnologias de informação e comunicação na formação da juventude actual, dessa forma, pesquisar sobre como sucede a interação e participação da juventude no espaço virtual torna-se essencial.

Considerando a conjuntura social moderna, é impossível dissociar a juventude ao contexto social em que vivemos: o da tecnologia e por conseguinte, da vida em rede. Miranda *apud* Fialho (2015) afirma que, para refletirmos sobre a juventude contemporânea, é necessário que as “localizemos no âmbito da cibercultura e do ciberespaço, considerando especialmente, a internet e as suas redes sociais”.

A revolução tecnológica desencadeou fortes mudanças nos modos de comunicação e nos relacionamentos humanos e isso se tem refletido também, no comportamento dos jovens. Nota-se a forma encantada como lidam com as tecnologias, em especial às voltadas para comunicação, sendo essas as que mais influenciam a vida da juventude.

As influências que a juventude sofre hoje ao lidar com as tecnologias são diversas e com o foco centrado no carácter social e cultural. Sales *apud* Fialho (2011) exemplifica a manifestação das tecnologias nos comportamentos juvenis, pontuando a «ressignificação da linguagem ao se comunicar pela internet, ambiente em que pode ser evidenciado o uso de símbolos e palavras que ganham outros sentidos».

Nesse sentido, com as novas formas de se socializar por meio de artefactos tecnológicos, em especial a internet, observa-se grandes mudanças na forma das pessoas interagirem, em especial a juventude. É grande o impacto das tecnologias no dia-a-dia dos jovens, o que pode ser evidenciado observando a forma como se apropriam de tais artefactos e o crescente uso da internet. Este facto demanda aprofundamento com pesquisas que interrelacionam a juventude e as redes sociais. No entanto, importa apresentar com algum detalhe outros conceitos que suportem esta inter-relação, como as Tecnologias de Informação e Comunicação bem como as próprias Redes Sociais.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nunca como hoje a informação esteve revestida de semelhante importância. Há muitos envolvidos: desde empresas, organismos privados até aos governos e público em geral. Com o mesmo impacto da Revolução Industrial, que marcou a passagem de uma sociedade agrícola a uma sociedade industrial (Afonso, 2010), a Revolução da Informação conduz-nos em direcção a uma sociedade dominada pelas trocas imateriais.

O estudo da informação começou na Matemática, quando rostos como Alan Turing, Kurt Gödel e Alonzo Church começaram a estudar que tipos de problemas poderiam ser resolvidos, ou computados, por elementos humanos que seguissem uma série de instruções simples de forma automática, independente do tempo necessário para tal. Da mesma forma que as indústrias manuseiam matéria-prima para transformá-la em produto final, os algoritmos foram desenhados para que um dia uma máquina pudesse tratar informações (Afonso, 2010).

Assim, de acordo com Afonso (2010), chama-se Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos utilizados para processar e comunicar a informação [...].

Estas tecnologias agilizaram e tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, que podem assumir a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som.

Considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e sectores sociais possibilitaram o surgimento da Sociedade da Informação. Para tipificar as tecnologias de Informação e Comunicação, neste artigo vamos nos limitar apenas a abordar duas, em função do contexto da abordagem, uma vez que o leque de tecnologias é muito alargada e não dispomos aqui de espaço para abordar cada uma. Assim, tratamos aqui de duas que pensamos serem essenciais para o contexto, a Internet e as Redes Sociais.

INTERNET

Analogamente, os computadores são utilizados, na sua grande maioria, como ferramentas para criar e analisar informação que depois é distribuída através do suporte de informação mais tradicional que é o papel. Mas com o surgimento das redes de computadores em larga escala, nomeadamente com a Internet, as pessoas podem utilizar os seus computadores para comunicar nas mais variadas formas (Afonso; Braz ;Viana , 2014) Para Afonso, *et al.* (2014) «a actualidade poderá ser comparada com o tempo em que deixaram de transcrever as conversas telefónicas. Os computadores, com ligação à Internet, são já suficientemente comuns, e já são encarados como algo que faz parte do quotidiano».

Através da Internet passou-se a dispor de enormes quantidades de informação num número ilimitado de tópicos, alterando-se os métodos tradicionais de pesquisa. Nos dias de hoje, em poucos segundos, pode-se ter nas mãos informações que, há pouco tempo atrás, demorariam horas ou dias a conseguir através de pesquisas em bibliotecas. O aparecimento da WEB veio alterar radicalmente os métodos de estudo, pois, os alunos podem facilmente complementar as suas aulas com pesquisas na Web. A distribuição, pelos docentes, de programas, apontamentos, sebatas e exercícios através da Internet são já habituais e segundo Afonso, *et al.* (2014) «os modelos de ensino à distância por este meio já são aceites, amplamente disseminados e utilizados».

No entanto como podemos conceituar Internet e seu posicionamento dentro do contexto do tratamento da informação e comunicação?

O termo Internet provém da conjugação dos dois termos INTER connected NETworks (redes interligadas) e teve a sua origem nos Estados Unidos nos anos 60. As primeiras ferramentas que apareceram foram o correio electrónico (E-mail) e a transferência de ficheiros, a Word Wide Web, mais conhecida por Web, foi um dos últimos serviços a aparecer (Afonso, *et al.*, 2014).

A Internet é uma rede mundial de computadores interligados através de redes cabladas, redes de telefones móveis, ligações por satélite e fibras ópticas, em que não importa a marca ou o modelo do computador que está a ser utilizado ou o que é que o interconecta (Afonso, *et al.*, 2014). Para que seja possível esta conectividade, toda a infraestrutura assenta numa regra básica: todos os integrantes devem “falar” a mesma língua. Ou seja, utiliza-se um conjunto de protocolos e serviços conhecidos, partilhados e utilizados em comum.

A comunicação pode ocorrer sob diversas formas. «Dados puros, voz, vídeo, ou mesmo a união de todas estas componentes são denominados por multimédia» (Afonso, *et al.*, 2014).

Assim pode-se entender então a Internet como sendo uma rede de milhões de computadores interligados, que oferece e permite partilhar várias informações, recursos e serviços. Hoje por via da internet é possível interligar, para além de computadores, vários outros dispositivos electrónicos e por meio destes, vários programas em sistemas distribuídos, trata-se um sistema distribuído é um conjunto de computadores interligados via rede, mas, para o utilizador final das aplicações, que são executadas através deles, aparenta ser um sistema único (TANEMBAUM E STEEN, ANENBAUM; STEEN, 2008), que permitem atingir o mesmo fim.

A Internet permite atravessar fronteiras, diminuir a distância entre os espaços e o acesso a todo tipo de informações, assumindo-se como o meio de comunicação mais fluente, tendo em conta a atracção das suas ferramentas e a facilidade na sua utilização, (Vilela, 2019).

Navegar na Internet é o acto de, por assim dizer, passear pela Web (teia), movendo-se de um Website para outro, seguindo links (ligações), também conhecido por hyperlink (Conjunto de páginas que contêm informações, (textos, fotografias, animações gráficas, áudios e até vídeos) pertencentes a empresas, governos, pessoas singulares e outros), (VV,2019) Navegar na Internet é como andar por uma cidade. Os nomes das ruas e os números das casas das cidades são organizados para facilitar a localização dos endereços. Cada página (site) tem o seu endereço, por exemplo, www.casa.com.

Desta forma podemos usufruir dos vários serviços que a internet disponibiliza alargando dessa forma os modos de comunicação. (Castells & Bonnal, 2001) referem que «a comunicação é a essência da actividade humana, sendo que os domínios da vida social vêm a ser alterados pelo uso alargado da internet». O ser humano é um ser social, tem a necessidade de socializar, comunicar e, a internet tem vindo a oferecer várias formas de comunicação online, o que faz com que seu uso faça parte da vida quotidiana.

Neste quesito aumenta a interacção entre as pessoas e em consequência a busca incessante por ferramentas na internet que automatizem tal interacção. As Redes Sociais promovem essa interacção entre as pessoas.

REDES SOCIAIS

Em toda a história da sociedade, as pessoas organizaram diferentes formas de estabelecer conexões e se comunicarem. Com o avanço da tecnologia, as redes sociais se tornaram espaços de troca de experiências e interações online, aproximando pessoas de todos os cantos do mundo.

A ideia de 'rede social' «não é nova nem actual, na verdade, é um conceito usado há já mais de um século para designar as relações estabelecidas entre elementos de um determinado sistema social». (Pereira, *et al.*, 2011).

Mas afinal, o que são Redes Sociais? Talvez, quando se ouve falar de "redes sociais" se faça uma imediata associação com alguns canais, como Facebook, Instagram, Twitter etc. Mas as redes sociais vão além das plataformas online.

Segundo Campos (2021) «Redes Sociais são canais — online e offline — criados para conectar pessoas conforme seus interesses e valores». A rede é estabelecida por uma

sucessão de conexões de pessoas, que interagem em torno de determinado assunto. Campos, fala de um conceito aplicado à internet, querendo o mesmo significar uma estrutura constituída por pessoas ou organizações que partilham interesses, motivações, valores e objectivos comuns. Este sistema de rede é criado e mantido através da comunicação partilhada pelos seus membros.

Para (Pereira, *et al.*, 2011), Redes sociais, no mundo virtual, «são sites e aplicativos que operam em níveis diversos — como profissional, de relacionamento, dentre outros — mas sempre permitindo o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas».

As Redes Sociais é um «ambientes de convivência e interação on-line, nos quais é possível informar, divulgar, entreter, dentre outras possibilidades» (Basile, 2019). Este conceito nos permite entender que num mesmo espaço encontramos pessoas de diferentes idades, classes sociais, níveis de escolaridade, opiniões e objectivos. Logo, com tantas possibilidades, é preciso foco e direcção para produzir conteúdos relevantes para diferentes públicos.

Para alguns estudiosos, as redes sociais enquadram-se num conceito mais amplo de 'media sociais', pretendendo destacar a interacção e a intervenção das pessoas (Pereira, *et al.*, 2011). Neste artigo, considerando o uso do termo "Redes Sociais" na língua portuguesa, seguimos esta designação para englobar todos os meios. Temos, no entanto, presente que, têm finalidades e utilizações diferentes, que podem sofrer alterações consoante a actualização e evolução das ferramentas. Apesar dos elementos abordados na conceitualização, se faz necessário descrever aqui as finalidades das redes sociais. Para que servem as redes sociais?

Já se viu que as redes sociais promovem a interacção entre as pessoas. No entanto, há vários tipos de redes sociais, com objectivos diferentes e públicos específicos. Os objectivos a que cada uma se propõe estabelece a diferenciação entre elas, que podem ser:

- Estabelecer contactos pessoais, podendo ser relações de amizade e/ou namoro;
- Realizar networking, ou seja, partilhar e buscar conhecimentos profissionais e procurar emprego ou preencher vagas;
- Buscar e partilhar imagens e vídeos;
- Buscar e partilhar informações sobre temas variados;
- Divulgar produtos e serviços para compra e venda;
- Jogar, entre outros.

Existem dezenas de Redes Sociais, (Campos, 2021) destaca as mais conhecidas e utilizadas actualmente: « Facebook, YouTube, WhatsApp, Instagram, Twitter, LinkedIn, Messenger, TikTok.

Assim sendo e aproveitando o destaque destas redes sociais, apresentamos em seguida a caracterização de cada uma delas partindo de seu propósito:

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Dentro desta caracterização, importa isolar aquelas que são muito usuais no contexto actual:

–i- O Facebook é a rede social muito utilizada, inclusive por empresas que aproveitam para realizar estratégias de publicidade e marketing. Isso acontece devido ao grande alcance de utilizadores que a rede apresenta.

–ii- O WhatsApp é considerado hoje um dos principais aplicativos destinados à comunicação e troca de mensagens e, assim como o Facebook, vem sendo utilizado para interação entre empresa e cliente.

–iii- O YouTube é uma plataforma de vídeos em que o utilizador pode fazer comentários e interagir com outras pessoas, por isso também é considerada uma rede social. Tem um alcance muito alto de pessoas, pois permite assistir diversos vídeos, aulas, acompanhar programas e diversas outras actividades.

–iv- O TikTok é uma das redes sociais que mais cresceram durante o período de isolamento social em 2020. No princípio, a plataforma era praticamente feita para entretenimento, com diferentes desafios que envolviam os utilizadores e convidavam para produção de conteúdo. Com o tempo, compreendeu-se que a rede social vai muito além do entretenimento e passaram a adoptar estratégias de marketing no TikTok.

Existem muitas vantagens em fazer parte das redes sociais e é principalmente por isso que elas tiveram um crescimento tão significativo ao longo do anos. Porém, é importante atentar para aos perigos que ela pode oferecer, mais adiante nos debruçaremos sobre este aspecto. Por ora, importa destacar as vantagens e desvantagens que as Redes Sociais apresentam. Campos (2021) destaca as mais relevantes que vamos aqui enumerar:

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS

Relativamente à influência da internet em geral, e das redes sociais em particular, na vida das pessoas, nomeadamente da juventude, é frequente encontrar uma visão dividida entre uma perspectiva pessimista, baseada numa visão simplista de pânico moral, e uma perspectiva optimista, que tece elogios admiráveis, de algum modo, inocentes às tecnologias. (Pereira, *et al.*, 2011) afirmam que «quer uma quer outra perspectiva apresentam-nos visões distorcidas desta realidade». Sendo assim, é importante, e desejável, encontrar uma visão de meio-termo, equilibrada, que considere e avalie eventuais riscos e possíveis desafios e potencialidades.

Alguns autores sugerem que os meios digitais, como a internet, têm um impacto maior que qualquer outro meio na forma como as crianças lêem, aprendem, comunicam e se relacionam com os outros e com o mundo. No entanto, segundo (Pereira, *et al.*, 2011), é preciso ter presente que a comunicação e as relações virtuais das crianças moldam e são moldadas pelas práticas e rotinas do dia-a-dia. Ou seja, a interacção com estes meios não ocorre no vazio. São fundamentais os contextos e os instrumentos, bem como as competências, para enfrentar a realidade serão meios transferíveis para lidar com a internet e as redes sociais. Isto é, formar eficazmente para uma utilização crítica das redes sociais

passa, antes de mais, por educar as crianças num sentido muito mais amplo do que numa perspectiva meramente tecnológica.

Os factos que observa-se hoje indicam que as redes sociais têm verificado um crescimento exponencial nos últimos anos e a tendência é para que cresça e se intensifique a sua utilização. No entanto, o facto das redes sociais oferecerem mais oportunidades para comunicar e participar, não significa que os níveis de participação dos cidadãos aumentem. (Pereira, *et al.*, 2011) referem que «é necessário que os jovens sejam incentivados a expressar as suas opiniões e que aprendam a fazê-lo».

Neste ponto entende-se que, a escola, a família, as bibliotecas, associações cívicas e outros, desempenham aqui um papel fundamental. Levanta-se aqui uma questão que importa situar a cada momento: para além do arsenal tecnológico que permite a criação e manutenção das redes sociais, comunicamos realmente melhor?

Na visão de Pereira, *et al.*(2011), a qualidade da comunicação é um critério-chave para aferir a utilidade e a qualidade do uso das redes sociais na vida de cada um. Então, caso a resposta seja negativa, uma certa ideia de que a internet proporciona uma navegação por mares infindáveis de informação e de contactos é enganadora, pois determinados usos podem demonstrar que se pode encaixar em areias movediças ou imergir em terrenos pantanosos.

A JUVENTUDE NA INTERFACE COM AS REDES SOCIAIS

É evidente pela sua utilização intrépida que, para a juventude as redes sociais são mais do que um ambiente utilizado para se relacionar, pois também é espaço para aprendizagem, expressões e troca de experiências, Fialho (2019) afirma que independentemente da idade, todos os jovens mantêm acesso diário à internet, pelo computador ou telemóvel, logo, tanto em casa, na escola e em outros ambientes eles mantêm-se conectados às redes.

A julgar pelo panorama descrito vê-se que a internet não é um ambiente visitado esporadicamente, ao contrário, consome parte considerável do dia da juventude, motivo pelo qual, os jovens consideram o uso da internet indispensável à vida (Fialho, 2019). Assim sendo, as relações estabelecidas pelos meios tecnológicos, permitem caracterizar as redes sociais como uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objectivos comuns. Uma das fundamentais características na definição das redes é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre participantes. A rede social se tornam espaços de lazer, de encontros e de expressões juvenis em que é possível fazer descobertas, expor opiniões, conhecer saberes e pontos de vista diferenciado (Jackson, 2003); mas entendamos que há necessidade de serem utilizadas com cautela e responsabilidade. Todavia, imerso nesse universo de possibilidades, não raramente, o jovem adentra experiências danosas às relações concretas, por intermédio do isolamento físico e da dependência, conforme enfatiza Oliveira *apud* Fialho (2012)

Para os jovens, após um período de fascinação com a tecnologia, o envolvimento com ela aumenta, criando estruturas simbólicas de dependência e os sujeitos não mais se imaginam distantes do

aparato tecnológico. [...] Com o celular eles escutam músicas, jogam, enviam torpedos, conversam, entram na internet, em salas de bate-papo e se abstraem do espaço institucionalizado na escola, a ponto de, muitas vezes, nem escutar o que os outros falam.

Muitas vezes o anonimato permitido pela internet leva a que as pessoas se escondam por detrás do mesmo. No entanto Pereira, *et al.* (2011) afirmam que «nas redes sociais, geralmente há uma identidade conhecida por detrás dos vários conteúdos partilhados». Como se sabe, os adolescentes gostam de comunicar com os amigos em espaços e de uma forma que não sejam influenciados pelos adultos ou que não tenham a sua interferência ou supervisão.

E, Jackson (2003) defende que os limites das sociais não são limites de separação, mas limites de identidade.[...]Não é um limite físico, mas um limite de expectativas, de confiança e lealdade, o qual é permanentemente mantido e renegociado pela rede de comunicações. Neste interím, as redes sociais permitem a muitos jovens esta ‘invisibilidade’ perante a sua família. No entanto, é importante que compreendamos que as mensagens que publicam por este meio podem ser lidas por um público vasto quase instantaneamente e que as mesmas não devem pôr em causa a privacidade nem a identidade de outros. Os conteúdos publicados podem permanecer disponíveis na internet mesmo que posteriormente sejam removidos do site onde foram publicados.

Assim como na vida quotidiana, na internet também há normas e princípios éticos no relacionamento com outras pessoas. Quem comunica online deve sentir-se responsável pelas suas acções, tal como acontece na comunicação offline (Pereira, *et al.*, 2011). Contudo, não é fácil estabelecer um diálogo desta natureza, por variadíssimos motivos. Observamos muitas vezes que os pais nem sempre se sentem à vontade com as tecnologias, para além disso, são os próprios jovens que associam uma certa iliteracia digital aos mais velhos e, conseqüentemente, uma falta de “autoridade tecnológica” para abordar certos assuntos.

A grande preocupação neste caso é que os utilizadores das redes sociais têm colocado na esfera pública assuntos e conteúdos que outrora se partilhavam num ambiente mais privado e restrito. Certamente, muitas das tarefas que temos podem ser facilitadas pelas redes sociais. Sendo assim, a mesma desvincula-se dos seus grandes objectivos como: divulgar uma iniciativa, apelar para uma causa, procurar emprego, acompanhar a actualidade, partilhar fotografias ou estados de espírito são apenas algumas das utilizações que nos permitem. A rede de contactos que se vai construindo pode ser útil para estes e outros fins.

Por outro lado, questões de direitos de autor, ou até do impacto das informações partilhadas, são aspectos que nem sempre parecem devidamente acautelados, mas é importante arranjar mecanismos de filtragem e de hierarquização. Não é pelo simples facto de estar na internet que uma determinada informação é verdadeira ou fiável. Neste quesito, Pereira, *et al.* (2011) entendem que, se para a realização de um trabalho de carácter científico que recorra à internet para recolha de informações, as regras de referência e as fontes obedecem a um código mais ou menos explícito, a publicação de conteúdos nas redes sociais também deve ter em conta a autoria e a veracidade das mensagens que estamos a veicular. Os mesmos acrescentam que, as escolas, sendo um espaço de cidadania por excelência, podem desempenhar um papel importante a este nível.

Um outro elemento que podemos aqui adicionar é a monitorização. De acordo com (Revelli, 2000) pode-se afirmar que «a monitorização é a faculdade que nós temos de apreender o nosso meio ambiente». Para (Revelli, 2000) a monitorização ou inteligência estratégica aplica-se a partir do momento em que uma organização ou um indivíduo estabelecem dispositivos eficazes a fim de recolher, tratar e difundir informações estratégicas para reforçar a sua competitividade.

Revelli acrescenta que «para poder dar a informação certa, à pessoa certa, no momento certo, para tomar a decisão certa, a monitorização deve tomar um carácter muito rigoroso».

Neste ponto entendemos então que é importante que pais, educadores, escolas e outras instituições afins continuem fazendo a monitorização. Ao mesmo tempo que devem convocar para a vida virtual dos jovens as suas capacidades educadoras, conversando com eles sobre as consequências que o não respeito pela privacidade e pela identidade do outro pode trazer para as pessoas envolvidas. A preservação de dados pessoais e de informação privada é também um aspecto fundamental a que os jovens devem prestar atenção para uma utilização segura e mais eficaz das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de uma abordagem exaustiva sobre as tecnologias de informação, onde incluímos a internet com maior destaque para as redes sociais, sobre as suas vantagens e desafios, concluímos que, usar uma rede social é uma maneira excelente de manter contacto com as pessoas. Podemos encontrar trabalho, estabelecer ligações profissionais, mostrar nossas habilidades, vender produtos, aceder entretenimentos, ver vídeos, fotos dentre outros. Mas, assim como qualquer outra coisa na vida, é preciso saber a hora certa para parar, evitando consumir grande parte do nosso tempo.

Especialmente a juventude, passa muito tempo nas redes sociais, seguindo pessoas que nem conhecem. Pode ser que fiquem horas a olhar fotografias dessas pessoas ou a ler sobre elas. É claro que não é errado usar as redes sociais para conversar com a família ou os amigos. Mas podemos correr o risco de perder tempo útil, nos envolver em situações danosas que atentem contra a nossa segurança (exposição a situações perigosas como pedofilia, perfis falsos, sequestros, actos infraccionais, etc.) ou a reputação de outros. É importante conhecer as interações virtuais desenvolvidas pelos jovens e orientá-los, no âmbito educacional, para o uso responsável e saudável das redes sociais.

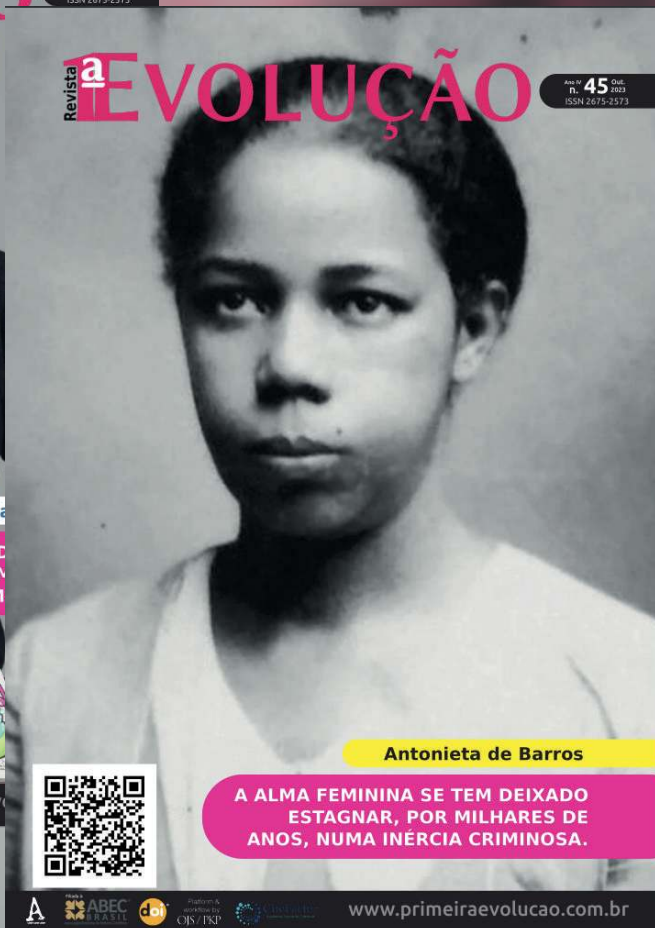
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, A. **Manual de Tecnologias de Informação e Comunicação e OpenOffice.Org**. Lisboa: ANJAF, 2010.
- AFONSO, Adriano *et al.* **Redes e Internet**. Lisboa: ISCTE, 2014
- BASILE, R. **Manual de Redes Sociais**. Góias: Secom UFG, 2019.
- CAMPOS, J. **Redes Sociais**. São Paulo: mLabs, 2021.
- CASTELLS, J.; BONNAL, N. **A Internet. A nova via iniciática**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- FIALHO, Lia Machado Fiuza. **Juventude E Redes Sociais: Interações e orientaçõeeducacionais**. Vol. 9. Santarém: PA, 2019, pp. 202-231.
- PEREIRA, Sara *et al.* **Internet e Redes Sociais**. Tudo o que vem a rede é peixe. Lisboa: Edumedia, 2011.

JACKSON Matthew O (2003). **A strategic modelo f social and economic Net Work**. EUA: SIAM
REVELLI, C. **Inteligência Estratégica na Internet@Como desenvolver eficazmente**. Lisboa: Instituto
Piaget, 2000.

VILELA, B. P. **Jovens e Redes Sociais** - Efeitos no desenvolvimento pessoal e social. Bragança: IPB,
2019.

VV, A. Apostilando. **Obtido de Conhecimento em Rede**. Disponível em: <<http://www.apostilando.com>>. Acesso em: 07 de Julho de 2019.



Antonieta de Barros

A ALMA FEMININA SE TEM DEIXADO ESTAGNAR, POR MILHARES DE ANOS, NUMA INÉRCIA CRIMINOSA.



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Calunda dos Santos Jorge
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Lina dos Santos
- Nelson André A. Quissungo
- Rosemary Nunes Gomes
- Sabalo João Luanda
- Sheila Bastos Soares
- Solange Alves Gomes Zaghi



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.45>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

